Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Julho de 2024

CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO CATARINENSE CRESCE 1% EM JULHO, APÓS SEIS MESES DE QUEDA.

Maior intenção de investimento na contratação de funcionários e no próprio negócio impulsionou o crescimento. Com a alta, o cenário voltou a ficar otimista entre os varejistas.

Outro ponto positivo foi o aumento de 0,4% da satisfação em relação às condições atuais, interrompendo três meses consecutivos de queda. Pelo lado negativo, houve deterioração das expectativas, que caíram 1,4% em julho – principalmente em relação ao comércio (-2,9%) e ao próprio negócio (-1,1%).

O crescimento da confiança foi mais acentuado entre as empresas maiores, com um aumento de 4,9%, levando o indicador a 124,8 pontos e sinalizando otimismo entre esses empresários. Entre os empresários de empresas menores (menos de 50 funcionários), houve um aumento de 0,9% no nível de confiança, refletindo também em um cenário otimista. Os empresários dos setores de semiduráveis não duráveis voltaram a ficar otimistas, com os indicadores marcando 104,6 e 102,7 pontos, respectivamente. Para o ramo de bens duráveis, ainda que o cenário seja de pessimismo, a confiança cresceu 2,4% no mês.

No Brasil, a confiança dos varejistas continua em queda (-0,7% na comparação anual), impulsionado pelo impacto das expectativas e do momento atual desafiador – descontados os efeitos sazonais. Entretanto, vale observar que a taxa negativa está amenizando a cada mês e foi a menor no período.

Resultados gerais

Melhora das condições atuais e do nível de investimentos influenciou o resultado de julho

Índice	Jun./24	Jul./24	Variação (%)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20 (pré-pandemia)
ICEC (confiança)	**99,6**	**100,5**	**1,0**	**-5,3**	**-26,2**
ICAEC - Condições atuais	74,3	74,7	0,4	-8,4	-40,3
IEEC - Expectativas	123,7	122	-1,4	-9,7	-28,2
IIEC - Investimento	100,6	104,9	4,3	3,1	-7,6

Resultados por componentes

As maiores altas foram no nível de contratação de funcionários na própria empresa

Componentes	Jun./24	Jul./24	Variação (%)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20 (pré-pandemia)
ICAEC - Condições atuais	**74,3**	**74,7**	**0,4**	**-8,4**	**-40,3**
- da economia brasileira	60,8	60,8	0,0	-8,5	-49,0
- do comércio	70,3	70,7	0,7	-6,7	-42,2
- da empresa	92,0	92,5	0,5	-9,7	-30,9
IEEC - Expectativas	**123,7**	**122**	**-1,4**	**-9,7**	**-28,2**
- da economia brasileira	104,8	104,9	0,1	-14,0	-37,2
- do comércio	127,1	123,4	-2,9	-7,8	-27,0
- da empresa	139,3	137,8	-1,1	-7,8	-20,7
IIEC - Investimento	**100,6**	**104,9**	**4,3**	**3,1**	**-7,6**
- contratação de funcionários	111,1	119,5	7,5	10,8	-2,9
- na empresa	91,1	95,5	4,8	-3,8	-15,7
- em estoques	99,6	99,8	0,1	1,6	-4,4

Resultados por porte e ramo de atividade

	Índice	Variação Mensal
ICEC	**100,5**	**1,0**
Porte		
Empresas com até 50 empregados	100,1	0,9
Empresas com mais de 50 empregados	124,8	4,9
Ramo de atividade		
Semiduráveis	104,6	4,7
Não duráveis	102,7	-2,9
Duráveis	99,6	2,4

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC)

- O ICEC cresceu 1% em julho e recuou 5,3% na comparação anual, chegando a 100,5% pontos no mês – indicando que os varejistas de SC estão otimistas;
- A alta no mês foi influenciada pela expansão de 7,5% no nível de investimento para contratação de funcionários e de 4,8% no investimento no próprio negócio.

Condições atuais (ICAEC)

- O ICAEC avançou 0,4% em julho e recuou 8,4% na comparação anual, chegando a 74,7 pontos no mês. Desde junho de 2023, os empresários estão insatisfeitos com as condições atuais;
- Entre os componentes do índice, o maior avanço ocorreu nas condições atuais do comércio, com um aumento de 0,7%;
- Os empresários continuam insatisfeitos com as condições atuais de seus negócios, apesar disso, o índice cresceu 0,5%, chegando a 92,5 pontos;
- Em relação às percepções, predomina a percepção de piora das condições atuais, principalmente em relação à economia brasileira.

Expectativas (IEEC)

- As expectativas recuaram 1,4% em julho, com o índice chegando a 122 pontos;
- A piora foi influenciada pela queda de 2,9% das expectativas em relação ao comércio e de 1,1% em relação às expectativas do próprio negócio;
- Apesar disso, predomina a percepção, tanto entre os portes quanto em relação ao ramo de atividade, de que a situação vai melhorar em todos os cenários: economia brasileira, do comércio e para as próprias empresas.

Investimento (IIEC)

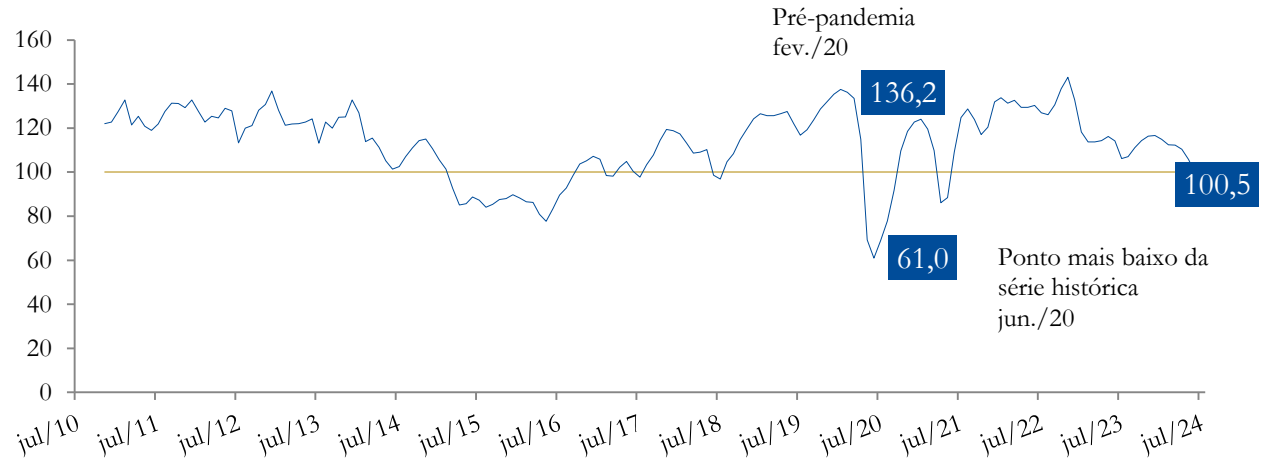
- O índice de investimento foi o componente que mais cresceu no mês (4,3%). Esse resultado foi influenciado pelo aumento da intenção de contratação de funcionários (7,5%) e da intenção de investimento na própria empresa (4,8%);
- 64,6% dos varejistas catarinenses pretendem aumentar o quadro de funcionários;
- A intenção de contratação é maior no ramo bens duráveis, com 70,7% dos empresários relatando essa intenção;
- 53,7% dos empresários relataram que o nível de investimento no próprio negócio está menor na comparação com o ano passado;
- 62,9% dos empresários consideram que o nível atual de estoques é adequado para atender a demanda.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

A confiança do empresário do comércio catarinense cresceu 1 % em julho, chegando a 100,5 pontos. Com isso, os varejistas catarinenses voltaram a ficar otimistas com o cenário atual. O resultado foi influenciado pelo aumento de 4,3% do nível de investimento e pelo aumento de 0,4% do nível de satisfação com a as condições econômicas atuais. Em comparação com julho de 2023, entretanto, o indicador caiu 5,3%. Além disso, o índice está 26,2% abaixo do observado em fevereiro de 2020, mês que antecedeu a pandemia - quando o índice foi de 136,2 pontos.

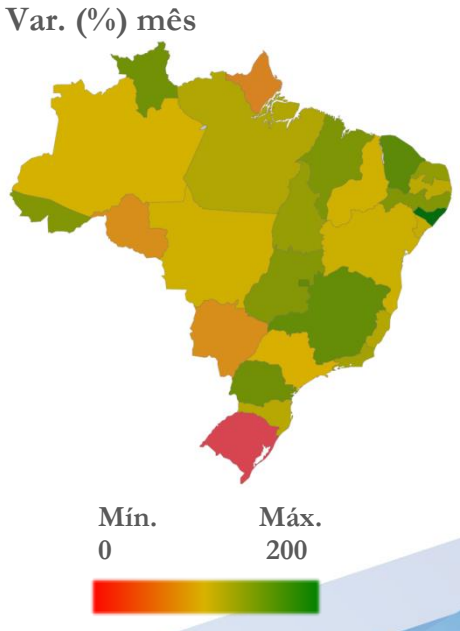
Série de 2012 a 2024 – ICEC

Varejistas de SC voltaram a ficar otimistas.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

No Brasil, a confiança dos empresários caiu 0,7% no mês e 0,1% no comparativo anual. O índice foi de 107,4 pontos em julho. Dos 27 estados brasileiros, cinco registraram queda no nível de confiança em julho, sendo a mais expressiva no Rio Grande do Sul (-5,8). Com isso, o indicador do estado vizinho alcançou 89,8 pontos, o menor nível desde setembro de 2020, continuando abaixo e 100 pontos.



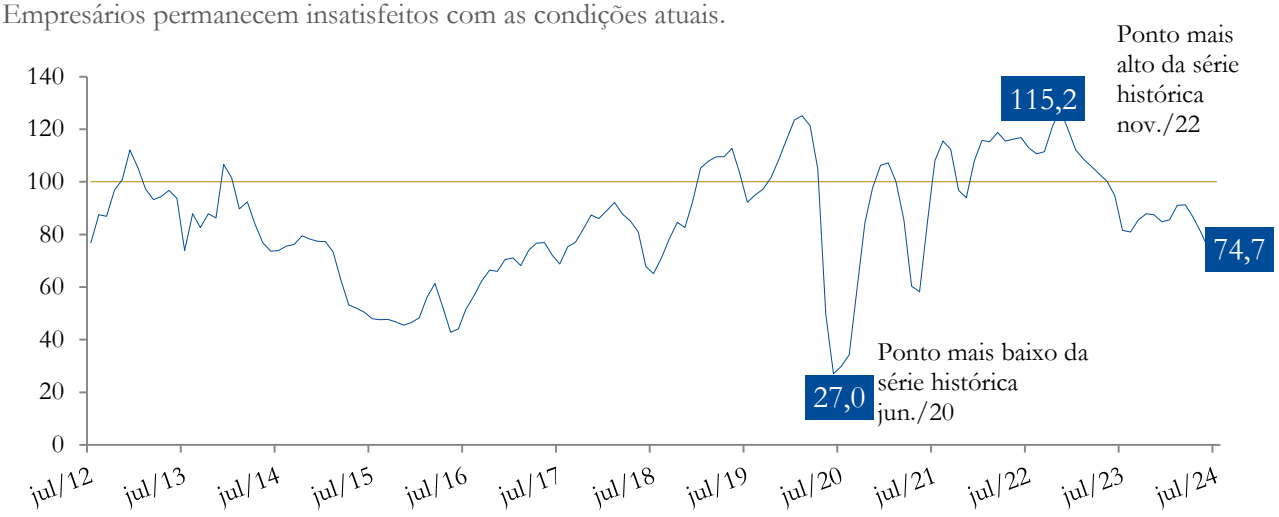
ÍNDICE DE CONDIÇÕES ATUAIS - ICAEC

O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) expressa a percepção dos empresários a respeito das condições da economia brasileira, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em julho, o índice cresceu 0,4% e registrou 74,7 pontos. Desde junho de 2023, o índice permanece abaixo da marca dos 100 pontos, indicando que os empresários estão insatisfeitos com as condições atuais. Em comparação com julho do ano passado, o índice caiu 8,4%. Frente a fevereiro de 2020, quando o índice foi de 125,1 pontos, a confiança em relação às condições atuais caiu 40,3%.

Série de 2012 a 2024 – condições atuais

Empresários permanecem insatisfeitos com as condições atuais.

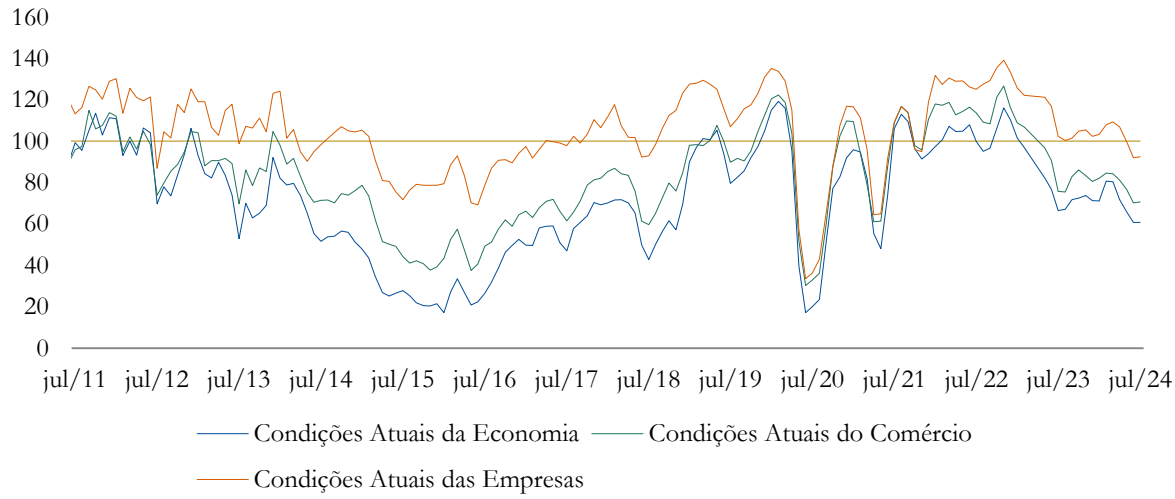


Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de condições atuais é composto por três subíndices: condições atuais da economia brasileira; condições atuais do comércio e condições atuais das empresas. Dois subíndices cresceram no mês: satisfação em relação às condições do comércio (0,7%) e satisfação em relação às condições atuais da empresa (0,5%). A satisfação com as condições atuais da economia brasileira permaneceu estável em 60,8 pontos. Na comparação anual, houve queda em todos os subíndices, principalmente em relação às condições atuais da própria empresa (-9,7%).

Série de 2012 a 2024 – componentes do ICAEC

Empresários permanecem insatisfeitos com as condições atuais do próprio negócio



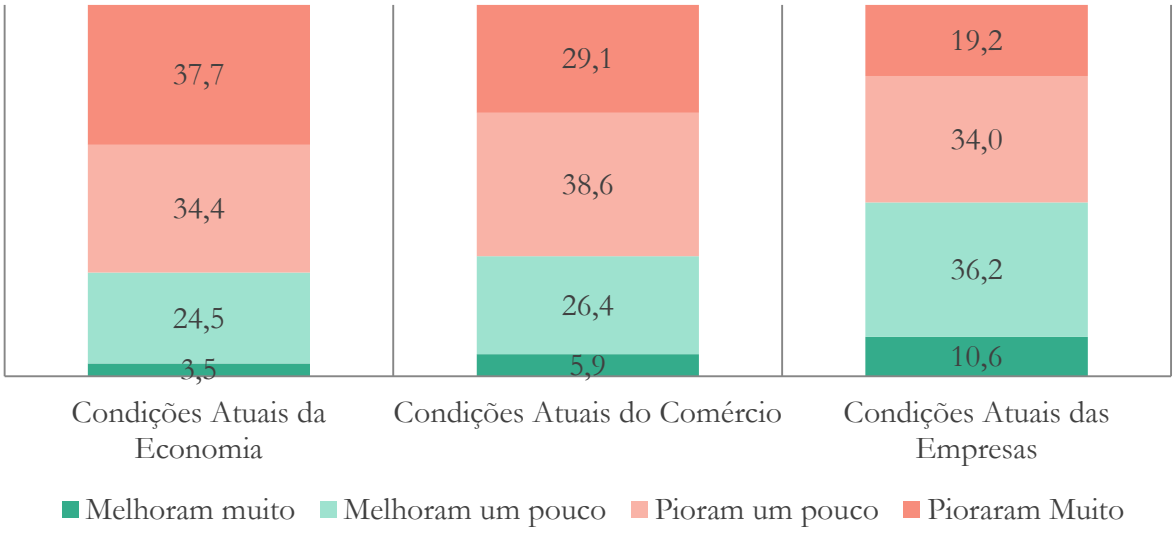
Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Percepção em relação às condições atuais

Em relação às condições atuais, permanece a percepção predominante de que a essas condições pioraram (soma de pioraram um pouco e pioraram muito) em todos os cenários: economia brasileira, comércio e para a própria empresa. A situação está pior em relação à economia brasileira, situação relatada por 72,1% dos empresários.

Percepção das condições atuais, em %.

A percepção é que as condições atuais pioraram, principalmente na economia brasileira.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre as empresas com até 50 empregados, a percepção geral também foi de piora, principalmente em relação à condição atual da economia brasileira – situação relatada por 72,4% dos empresários, e em relação ao comércio (68,3% dos empresários relataram piora nesse cenário). Para as empresas com mais de 50 empregados, a percepção para 66,7% dos empresários é a de que houve melhora nas condições atuais do comércio; e, também para 67,7%, de que houve melhora nas condições atuais da própria empresa.

Percepção das condições atuais: porte, em %.

Percepção	Condição Atual da Economia		Condição Atual do Comércio		Condição Atual da Empresa	
	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50
Melhoram muito	3,2	16,7	5,6	22,2	10,4	22,2
Melhoram um pouco	24,4	30,0	26,1	44,4	36,1	44,4
Pioram um pouco	34,3	40,0	38,9	18,5	34,3	18,5
Pioraram muito	38,1	13,3	29,4	14,8	19,3	14,8

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Para os empresários do ramo de semiduráveis, a percepção de piora é maior em relação à economia brasileira (situação relatada por 74,1% dos empresários). No comércio de bens não duráveis, a percepção geral é de melhora, principalmente em relação ao setor (55%) e em relação ao próprio negócio (70%). Entre os empresários do ramo de bens duráveis, a percepção para 68,8% dos empresários é a de que as condições atuais da economia estão piores e, para 64,8%, de que as condições do comércio estão piores.

Percepção das condições atuais: ramo de atividade, em %.

Percepção	Condição Atual da Economia			Condição Atual do Comércio			Condição Atual da Empresa		
	SD	ND	D	SD	ND	D	SD	ND	D
Melhoram muito	4,6	4,8	3,9	4,7	6,8	9,1	9,8	12,1	12,3
Melhoram um pouco	19,3	35,2	21,1	21,7	41,7	20,7	34,3	42,4	34,0
Pioram um pouco	40,4	32,4	32,0	42,5	27,2	41,3	31,4	30,3	36,8
Pioraram muito	35,8	27,6	43,0	31,1	24,3	28,9	24,5	15,2	17,0

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis.

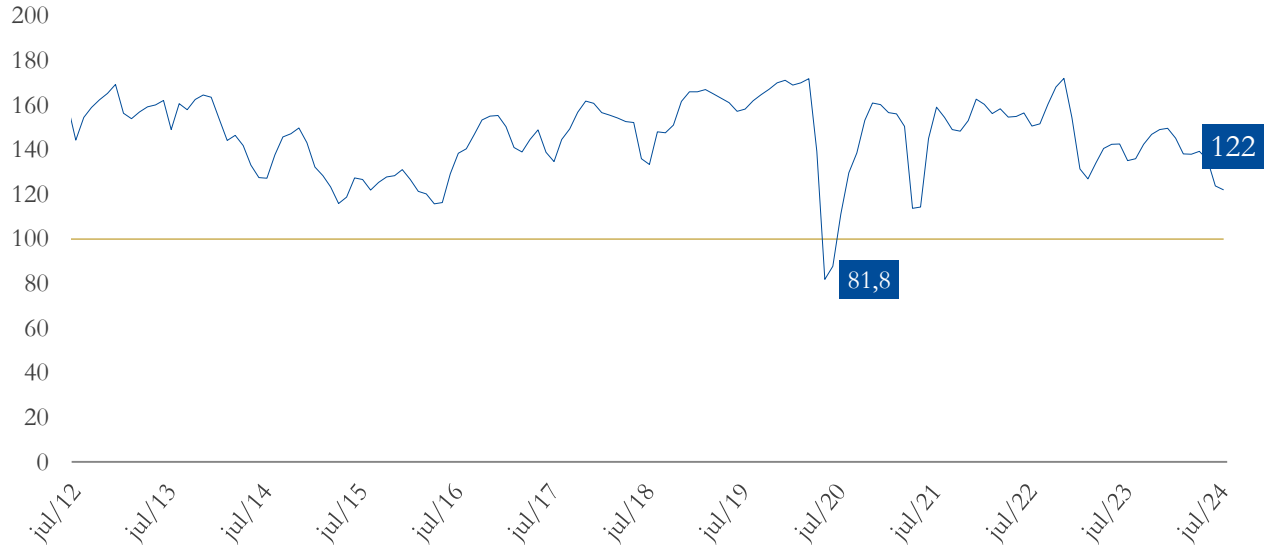
ÍNDICE DE EXPECTATIVAS (IEEC)

O índice das expectativas do empresário do comércio (IEEC) caiu 1,4% em julho, chegando a 122 pontos. A queda de 2,9% nas expectativas em relação ao comércio e de 1,1% em relação ao próprio negócio influenciou o resultado negativo no mês.

Frente a julho de 2023, o índice de expectativas caiu 9,7%. Em comparação com fevereiro de 2020, quando o índice foi de 169,9 pontos, as expectativas caíram 28,2%. O índice permaneceu acima da linha dos 100 pontos, mas tem está numa tendência de queda.

Série de 2012 a 2024 – expectativas

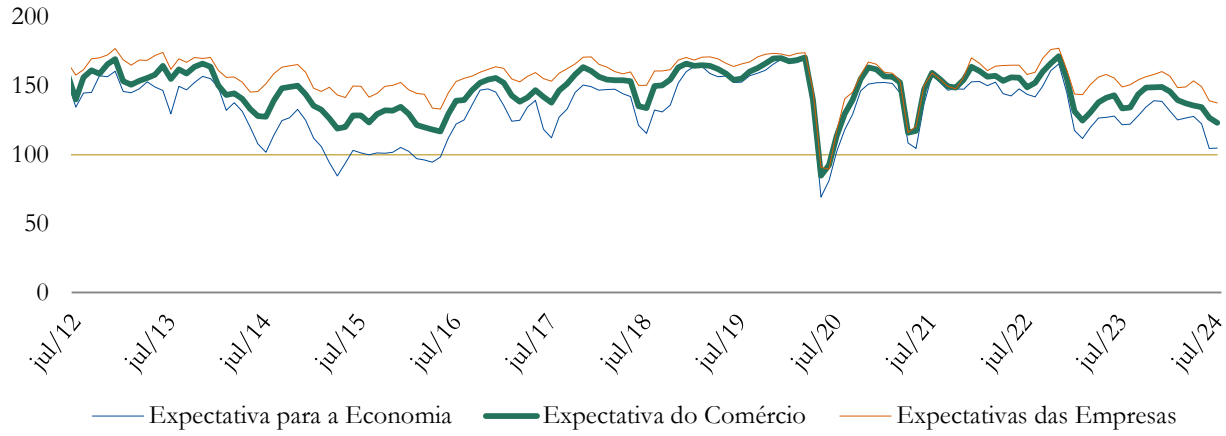
Expectativas voltaram a cair, principalmente em relação à economia brasileira.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de expectativas do empresário é composto por três subíndices: expectativas para a economia brasileira, expectativas do comércio e expectativas das empresas em relação ao próprio negócio. Somente as expectativas em relação à economia brasileira cresceram em julho. Na comparação anual e frente ao mês que antecedeu a pandemia (fevereiro de 2020), todos os subíndices registraram queda. A mais expressiva, na comparação anual, foi de 14,3% em relação às expectativas da economia brasileira.

Série de 2012 a 2024 – componentes
Somente as expectativas em relação à economia brasileira cresceram no mês.

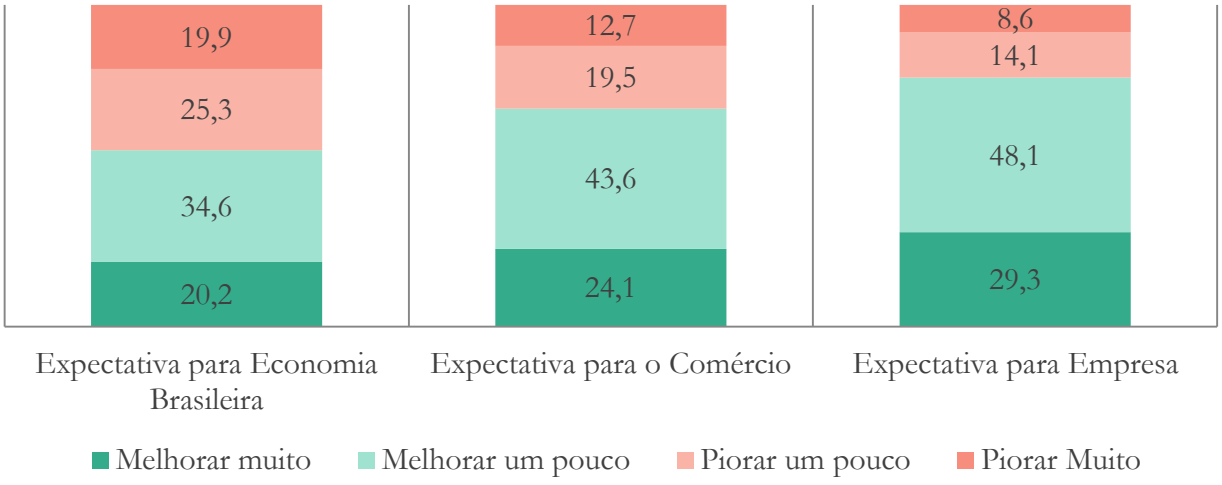


Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Percepção em relação às expectativas

A percepção predominante entre os empresários é de que a situação vai melhorar. Entre os cenários analisados, as expectativas estão mais otimistas em relação à situação do próprio negócio, com 77,4% dos empresários indicando que as expectativas melhoraram, seja um pouco ou muito. Quanto ao comércio, 67,7% dos empresários estão otimistas quanto a uma melhora. Além disso, 54,8% dos empresários manifestaram expectativa de melhora na situação econômica brasileira.

Percepção em relação às expectativas, em %.
Predomina a expectativa de melhora em todos os cenários.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O otimismo também foi observado entre os empresários dos diferentes portes. Entre as empresas menores, a expectativa de melhora é maior para a situação da própria empresa (77,1%), situação também observada entre as empresas de maior porte, em que a perspectiva de melhora foi indicada por 93,3% dos empresários.

Percepção em relação às expectativas: porte, em %.
As expectativas estão melhores em comparação com o ano passado.

Percepção	Expectativa para Economia Brasileira		Expectativa para o Comércio		Expectativa para Empresa	
	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50
Melhorar muito	20,2	20,7	23,7	44,4	29,0	43,3
Melhorar um pouco	34,5	41,4	43,7	40,7	48,1	50,0
Piorar um pouco	25,2	31,0	19,6	14,8	14,2	6,7
Piorar muito	20,2	6,9	13,0	0,0	8,7	0,0

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

As expectativas também são positivas no comércio de bens semiduráveis, não duráveis e duráveis. No comércio de bens semiduráveis, as expectativas são maiores para a situação da própria empresa, percepção relatada por 83,8% dos empresários. No comércio de bens não duráveis e de bens duráveis, também predomina a percepção de melhora para a própria empresa (76,7% e 75,4%, respectivamente).

Percepção em relação às expectativas: ramo de atividade, em %.
As expectativas estão melhores em comparação com o ano passado.

	Expectativa para Economia Brasileira			Expectativa para o Comércio			Expectativa para Empresa		
	SD	ND	D	SD	ND	D	SD	ND	D
Melhorar muito	27,4	11,1	21,4	29,7	18,1	27,6	35,1	20,4	34,1
Melhorar um pouco	32,5	41,7	31,7	47,7	47,6	36,2	48,6	56,3	41,3
Piorar um pouco	29,1	25,0	23,0	13,5	21,9	22,0	11,7	12,6	15,9
Piorar muito	11,1	22,2	23,8	9,0	12,4	14,2	4,5	10,7	8,7

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis.

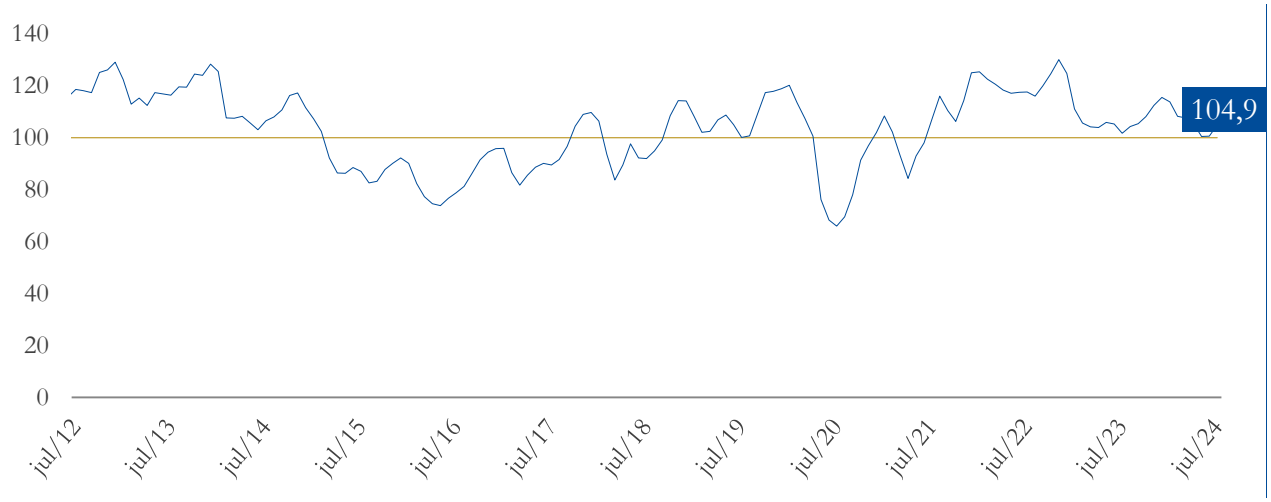
ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

O IIEC aborda ações relacionadas a expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, e nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

O índice cresceu 4,3% no mês, marcando 104,9 pontos – sendo o crescimento mais expressivo no mês entre os componentes do ICEC. Em junho, o índice marcou 100,6 pontos. Em comparação com julho de 2023, o índice cresceu 3,1%; mas frente ao mês que antecedeu a pandemia, o índice caiu 7,6%.

Série de 2012 a 2024 – investimentos

IEEC foi o componente do ICEC que mais cresceu em julho.

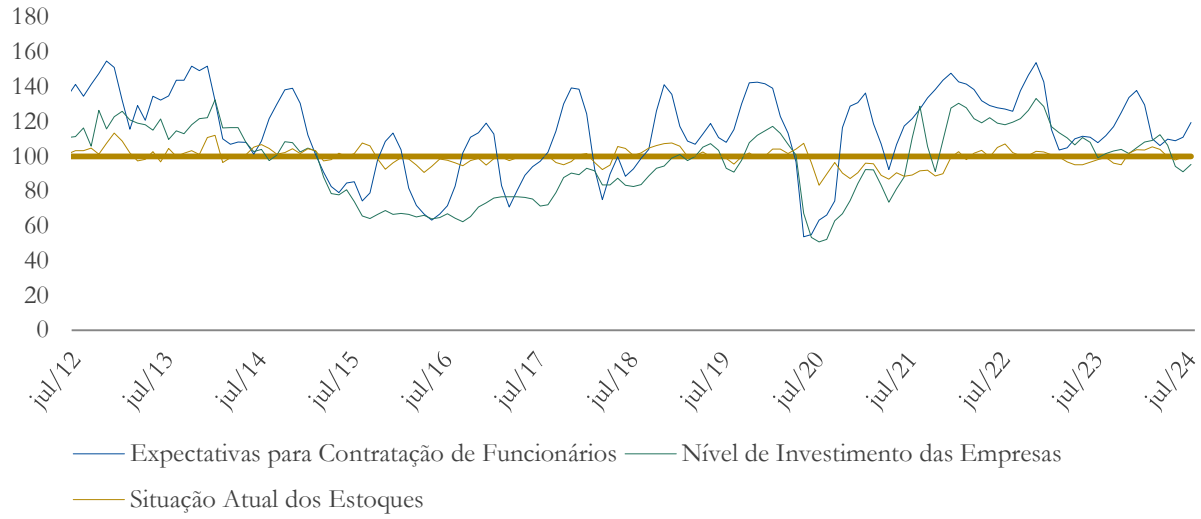


Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de investimento é composto por três subíndices: expectativa de contratação de funcionários, nível de investimento das empresas e situação atual dos estoques. Todos os subíndices cresceram no mês e, na comparação anual, somente o nível de investimento na empresa registrou resultado negativo.

A intenção de contratação de funcionários cresceu 7,5% no mês e 10,8% na comparação anual. O nível de investimento no próprio negócio cresceu 4,8% no mês, mas recuou 3,8% no ano. O nível de investimento em estoques registrou leve alta de 0,1%, se aproximando da linha dos 100 pontos.

Série de 2012 a 2024 - componentes
Intenção de contratação de funcionários cresceu 7,8% em julho.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Percepção das expectativas de contratação de funcionários

Em relação ao futuro, 64,6% dos empresários pretendem aumentar o quadro de funcionários (soma de 'aumentar um pouco' e 'aumentar muito'), enquanto 35,4% pretendem reduzir (soma de 'reduzir um pouco' e 'reduzir muito'). A expectativa positiva também é observada em ambos os portes e setores. Entre os portes, a expectativa de aumento do quadro de funcionários é maior entre as empresas com mais de 50 funcionários. Essa expectativa foi apontada por 83,3% dos empresários. Entre as empresas menores, 64,3% dos empresários pretendem contratar mais.

Expectativa de contratação de funcionários, em %.
A expectativa de contratação é mais alta em empresas com mais de 50 funcionários.

	Total	Porte		Grupo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Aumentar muito	15,9	15,9	16,7	17,4	13,7	17,1
Aumentar um pouco	48,7	48,4	66,7	50,0	47,1	53,7
Reduzir um pouco	29,1	29,4	16,7	28,3	33,3	22,0
Reduzir muito	6,2	6,3	0,0	4,3	5,9	7,3

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis.

Entre os ramos de atividade, a expectativa de aumento do quadro de funcionários é maior entre as empresas do ramo de bens duráveis. Essa expectativa foi apontada por 70,7% dos empresários. No comércio de bens semiduráveis, 67,7% dos empresários pretendem contratar mais e, no comércio de não-duráveis, essa expectativa é de 60,8%.

Percepção do nível de investimento

Em relação ao nível de investimento, 53,7% dos empresários informaram que o nível está menor em comparação com o ano passado (soma de 'um pouco maior' e 'muito maior'), enquanto 46,3% informaram que está menor (soma de 'um pouco menor' e 'muito menor').

Percepção do nível de investimento, em %.

Percepção	Total	Porte		Grupo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Muito maior	15,5	15,4	17,2	14,9	11,7	19,5
Um pouco maior	30,8	30,5	44,8	29,7	35,9	30,1
Um pouco menor	36,7	36,9	24,1	34,7	43,7	30,1
Muito menor	17,1	17,1	13,8	20,8	8,7	20,3

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de condição.

Percepção da situação atual dos estoques

Em relação à situação atual dos estoques, a percepção geral é que o nível está adequado. Para 17,9% dos empresários, o nível está acima do considerado adequado, enquanto que para 17,7% está abaixo do considerado adequado. Entre os portes, a percepção de que os estoques estão adequados predomina entre as empresas com mais de 50 empregados. Essa percepção foi apontada por 71,9% dos empresários. Para os ramos de atividade, a percepção de que os estoques estão adequados predomina mais entre as empresas do setor de bens não-duráveis. Essa percepção foi apontada por 72,4% dos empresários.

Percepção da situação atual dos estoques, em %.

Predomina a percepção de que o nível de estoques está adequado.

Percepção	Total	Porte		Grupo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Adequada	62,9	62,7	71,9	53,2	72,4	65,2
Acima da Adequada	17,9	17,9	18,8	16,9	16,4	20,3
Abaixo do Adequada	17,7	17,9	6,3	29,8	8,6	12,3
Não Sabe / Não Respondeu	1,5	1,4	3,1	0,0	2,6	2,2

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

METODOLOGIA

Resumo: O objetivo desta pesquisa é produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.
A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes "a economia, ao setor comerciário e as empresas". Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista. Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (Pi) se transforma em um indicador quantitativo (Xi) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População: Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra: Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial. Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada. Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta: A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.